

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

Segundo um artigo publicado no passado dia 13ABR no jornal «Público», mais de metade da rede ferroviária encontra-se em mau estado, citando um Relatório da Infraestruturas de Portugal datado de Maio de 2017.

Já no Relatório do Estado da Infraestrutura de 2016 daquela empresa, cerca de 60% das linhas de caminhos-de-ferro portuguesas eram classificadas pela Infraestruturas de Portugal como “medíocres” ou “más” no que diz respeito ao seu índice de desempenho.

Ora o «Observador» retoma o mesmo tema no passado dia 28ABR, agora com informação adicional referente ao estado das estradas, que «pode ser afetada pela “redução significativa” do investimento na conservação».

Acrescenta que «Estes alertas foram deixados no mesmo relatório que denunciava a degradação da rede ferroviária nacional, com mais de 50% dos ativos de via a apresentarem um desempenho medíocre e mau, incluindo alguns dos troços da mais movimentada linha do país, a Linha do Norte.»

O «entendimento feito pelos autores que o descrevem como um relatório a publicar anualmente “que procura informar as diversas **partes interessadas, o Estado** como entidade concedente, as **entidades reguladoras, os clientes, os fornecedores e o público em geral** da condição das infraestruturas sob sua gestão”.

Questionada pelo Observador sobre a publicidade do relatório que tem data de maio de 2017, mas cujas conclusões só foram publicamente conhecidas em março deste ano, a Infraestruturas

de Portugal não deu resposta. A empresa também recusou responder a perguntas sobre a evolução do investimento em conservação de estradas e ferrovia, e sobre qual foi a evolução do estado da infraestrutura rodoviária e ferroviária recente após este levantamento feito para o ano de 2016.»

E acrescenta ainda que «**O relatório aponta apenas umadescida do investimento realizado em obras de arte — túneis, pontes e viadutos — em 2016, que foi de 39% face ao valor aplicado em 2015. A queda no investimento vem já dos anos da troika e do anterior Executivo, mas 2016 foi o primeiro ano de governação socialista e ficou marcado por uma queda para níveis históricos do investimento público, a par com um valor elevado de cativações na despesa. A informação de gestão divulgada pela IP indica que o investimento em ferrovia e estradas concretizado em 2016 foi apenas 51% do valor previsto, mas na conservação o desvio face ao orçamento foi menor — 14% na ferrovia e 4% nas estradas.**»

Face ao exposto, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, os deputados abaixo assinados do Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata vêm **requerer** ao **Senhor Ministro do Planeamento e Infraestruturas**, cópia do referido Relatório da Infraestruturas de Portugal datado de Maio de 2017 referente ao estado das infraestruturas Rodo-ferroviárias Nacionais.

Palácio de São Bento, 1 de junho de 2018

Deputado(a)s

CARLOS SILVA(PSD)

EMÍDIO GUERREIRO(PSD)

PAULO RIOS DE OLIVEIRA(PSD)

FERNANDO VIRGÍLIO MACEDO(PSD)

FÁTIMA RAMOS(PSD)

JOEL SÁ(PSD)

CRISTÓVÃO NORTE(PSD)

HELGA CORREIA(PSD)

LUÍS CAMPOS FERREIRA(PSD)

ANTÓNIO COSTA SILVA(PSD)

ANTÓNIO TOPA(PSD)

BRUNO COIMBRA(PSD)

CARLA BARROS(PSD)

Deputado(a)s

LUÍS LEITE RAMOS(PSD)

LUÍS VALES(PSD)

NUNO SERRA(PSD)

PAULO NEVES(PSD)

PEDRO PINTO(PSD)

SUSANA LAMAS(PSD)